

## Resumo

O trabalho procura analisar a trajetória do brasileiro Francisco de Mello Franco na corte de Lisboa entre as décadas de 1770 e 1820 enquanto médico e súdito do Império Português. Aluno formado na Universidade de Coimbra, Mello Franco mudou-se para a capital no final dos anos 1780, onde ingressou rapidamente nos grupos da elite médica portuguesa. Suas conexões pessoais e seus talentos como praticante da medicina, lhe possibilitaram participar de alguns dos mais importantes espaços da intelectualidade de Portugal, onde eram debatidos projetos de reforma social e higiênica do país. Como membro da Academia das Ciências de Lisboa, publicou o Tratado da Educação Física dos Meninos (1790), Elementos de Higiene (1814) e Tratado sobre as Febres do Rio de Janeiro (1821), todas obras comprometidas com a promoção da higiene e da medicina preventiva no Império luso-brasileiro.

As referências médicas mobilizadas por Mello Franco em seus trabalhos indicam a apropriação, no contexto Português, de concepções renovadas sobre as relações entre o físico e o moral no Homem amplamente debatidas em outros contextos intelectuais europeus da época. Em parte derivadas das críticas vitalistas ao mecanicismo cartesiano, essas concepções ajudaram a fundamentar um novo modelo de intervenção social para a medicina no Setecentos. Ao conjugar a análise da produção intelectual com a trajetória pessoal e profissional do personagem, a tese também procura reavaliar algumas das concepções historiográficas mais difundidas sobre a participação de Mello Franco na ilustração luso-brasileira, assim como propor novas interpretações sobre a circulação de ideias médicas em Portugal naquele período.

Francisco de Mello Franco; Higiene; Iluminismo; Portugal; Medicina.